



Semanário

Regionalista

Vila Viçosa

Portugal

AVENÇA

DELEGAÇÃO EM ÉVORA:

Rua João do Deus, 66, 1.º — APARTADO 64 — Telef. 2 41 51

SEDE DA ADMINISTRAÇÃO E REDACÇÃO:

Zona de Urbanização a Sul do Mercado, Lote 2 — Telef. 4 21 13 (P.P.C.)

ASSINATURAS:

Trimestre — 13 números: Portugal, 30\$00; Estrangeiro, 50\$00

NAS COORDENADAS DO "MILAGRE" DA PRODUÇÃO

É actual: Em todos os quadrantes do Mundo, em uníssono, fala-se de produção. Pois com efeito, o produzir consegue, insofismavelmente, aquele milagre de crescimento económico que determina básicas e influentes condições de vida, as quais são uma preocupação dos povos e governantes.

Mas a capacidade de produzir, embora numa análise mesmo de espíritos esclarecidos, mas menos integrados no as-

atento, não só às exigências actuais, como também à evolução, a qual, dia-a-dia, se processa num estádio acelerado e que, em certos casos, vem a desactualizar, de um ano para o outro, certos padrões de consumo, na altura considerados mesmo «a última palavra» e que se podia afigurar de categoria relativamente estável.

No domínio da produtividade, cada elemento activo que participa em suas diversas fases tem que interferir positivamente e no relativo da sua posição — necessariamente na linha duma mentalidade de produção que importa (e muito) cultivar, aperfeiçoada e esclarecidamente.

Será, de facto, na medida em que exista um escol cada vez maior, dedicado, actualizado, conhecedor, evoluído e verdadeiramente integrado em todos os sectores, seja da concepção à técnica, do trabalho executivo à administração, que o produzir bem se consegue o seus fins, conquistando mercados e consumidores, numa tradução final de expansão económica.

Ser Pintor

Ser pintor
é ser poeta
e sonhador...
e ter um ideal
distante e belo
num mundo
cheio de cor e de beleza...
é ter dentro do peito
a Natureza!

Leolinda

sunto, possa parecer de mais simplista e fácil, a verdade, porém, é bem diferente, pois de facto, no seu conjuntorial absoluto ele se reveste de facetas e atributos de capital importância e mais complexos que possam parecer. Sim, é um todo de pormenores, causas e efeitos que torna necessário conjugar e vigiar, não somente para «montar a máquina», como mantê-la e expandi-la, em regime de produtividade-rentabilidade, que crie raízes, se desenvolva, com vitalidade de expansionismo, integrada numa realidade económico-social.

Importa compreender-se que produzir — só produzir... — não basta. Há realmente que atender à técnica. Qualidade. Ao ritmo de produção. Efectuar prospecção de mercados. Considerar o valor de custos em relação aos das possibilidades de venda. Equacionar o futuro dos possíveis consumidores. Confrontar, com o padrão de fabricos congéneres e estar

A CIDADE EBORENSE E O NOTÍCIAS DE ÉVORA

por Manuel Lourenço Soares

Há alguns dias e numa manifestação pela consideração que lhes merecem todos aqueles que escrevem para os jornais e numa significativa homenagem a um jornalista, fomos convidados pela Câmara Municipal do concelho de Almada, Dr. Silveira Júnior, a estar presente no quartel dos

bombeiros voluntários de Cacilhas, na Costa da Caparica, à justa imposição da medalha de ouro de Almada, ao jornalista, António Correia, que há cinquenta anos se dedica à difícil como ingrata tarefa de colaborar em diversos jornais e há vinte e cinco como director do «Praia do Sol», periódico que

se publica na aprazível Costa da Caparica.

Claro que lá estivemos e estaríamos mesmo que não tivéssemos recebido tão amável como honroso convite.

Toda a vereação, juntas de freguesia, representantes das muitas e válidas colectividades recreativas, culturais e desportivas do concelho, assim como os rotários e tantas outras figuras ligadas ao bem comum e não só, lá estavam marcando com a sua presença o alto valor em que tinham o homenageado.

Também ainda não há muito a mesma Câmara Municipal consciente do que é a Imprensa e o seu mérito, deu a uma das novas artérias da cidade almadense o nome de «Jornal de Almada».

Outros, muitos outros exemplos há por esse país fora, como seja em Lisboa, artérias com os nomes dos jornais «O Século» e «Diário de Notícias».

(Cont. na página 3)

O PROF. DR. OLÍVIO JOSÉ CAEIRO

Calipolense que honra a sua terra

Subdirector da Faculdade de Letras de Lisboa

Foi nomeado subdirector da Faculdade de Letras de Lisboa o Prof. Dr. Olívio José Caeiro, catedrático de Filologia Germânica.

Natural desta Vila, conta 52 anos, e obteve a licenciatura naquela Faculdade em 1959, com a classificação de 15 valores.

Foi assistente desde 1962, tendo-se doutorado em 1969, apresentando como dissertação «O Diário de Platen-Hallermunde».

Especializou-se no campo da literatura alemã, através do ensino e da investigação, tendo efectuado numerosas viagens de estudo à Alemanha e à Áustria, como bolseiro do Instituto de Alta Cultura.

De 1966 a 1968 trabalhou na Universidade de Munique, sob a orientação do prof. Walter Muller-Seidel.

Fez concurso para professor extraordinário da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa em 1971, e prestou provas para catedrático, sendo logo aprovado, em 1973.

É actualmente director do Instituto de Cultura Alemã da Faculdade de Letras e membro da Associação Internacional dos Germanistas, com sede em Cambridge, por proposta do respectivo presidente, Prof. Leonard Forster.

Autor de vasta bibliografia, tem efectuado várias conferências sobre

temas da especialidade a que se dedicou e em que com tanto brilho se tem evidenciado.

Cumprimentamos o Sr. Prof. Dr. Olívio José Caeiro, calipolense de que a sua terra tanto se orgulha, felicitando-o calorosamente pela sua brilhante carreira e agora pela merecida distinção, desejando-lhe as maiores felicidades.

Para Maria Isabel o apreço do Ministro



Maria Isabel Alves Lourenço tem 14 anos, e vive em Moatize, no distrito de Tete, em Moçambique. Um dia, viu um menino preto cair ao rio repleto de crocodilos. Maria Isabel não hesitou, lançou-se à água e salvou o menino. A Fundação Valle-Flor galardoou-a com o seu prémio destinado aos pequenos heróis do nosso País, e o ministro do Ultramar, dr. Baltazar Rebello de Souza, não quis deixar de lhe manifestar pessoalmente o seu apreço.

VILA VIÇOSA DE OUTRAS ERAS (XXV)

Vila Viçosa no testamento de D. João IV

Como se sabe, D. João IV, decerto a mais notável figura histórica de Vila Viçosa, faleceu a 6 de Novembro de 1656, em Lisboa, dezasseis anos depois de ascender ao trono restaurado do reino de Portugal.

Dias antes, precisamente a 2 daquele mês, deu forma legal e definitiva ao seu testamento, documento

que se reveste de particular interesse no que se refere a Vila Viçosa.

Secção de M. I. PESTANA

Assim, e em resumo, fazemos neste breve apontamento as referências mais a propósito.

Tendo sempre bem presente a muita devoção com que honrava Nossa Senhora, escreveu:

E peço à Virgem Nossa Senhora da Conceição particular padroeira de minha pessoa e de meus Reinos me ajude na hora de minha morte e no juízo e conta final que hei-de dar a

(CONT. NA ÚLTIMA PÁGINA)

FAZEM ANOS:

EM 6 DE ABRIL:
José Joaquim Catela Toscano.
Maria da Luz Rodrigues Talhinhos

EM 8 DE ABRIL
Henriqueta Augusta Biga Ródão
João Paulo Bértolo Dias
Maria da Lapa Ramalho Carrapiço
Olívia de Jesus Matos Monraia

EM 9 DE ABRIL:
Maria Amélia Ferrão Talhinhos

EM 10 DE ABRIL:
Joaquim António Dez-Réis

EM 11 DE ABRIL:
Maria do Carmo Rocha Neves
Duarte
Maria Custódia Coelho Pacheco

EM 12 DE ABRIL:
Alexandre Pinto da Fonseca Zapico
António João Chamorrinha
Joaquim José Ferreira Pina
Maria Amélia Ferreira Pina Fradique
Maria Filomena Papão Franjoso
Murteira

EM 13 DE ABRIL:
José António Lopes Calado
Manuel Joaquim Toscano Rocha

EM 14 DE ABRIL:
João Moutoso Miranda

Parabéns!

Nascimento

No passado dia 20 de Março, nasceu em Vila Viçosa, a menina Célia de Jesus Solda Ferreira.

É filha da sr.^a D. Maurícia da Conceição Mila Solda Ferreira e do sr. Horácio Henrique Porteiro Ferreira. É neta materna dos srs. D. Maria Joana Mila e de Joaquim António Solda, e neta paterna dos srs. D. Maria Gertrudes Porteiro e de Liberato Panças.

Parabéns à família; felicidades para a pequenina.

Faleceu

No passado dia 28 de Março faleceu o sr. José Inácio Garcia, de 84 anos, casado com a sr.^a D. Augusta de Jesus Gonçalves Lagartixa, de Pardais. Era filho do sr. Norberto Augusto Gonçalves.

À família enlutada apresentamos sentidas condolências.

Reuniu o Conselho Geral da Caixa de Previdência de Portalegre Victor Gueifão substitui Gabriel Jaleco na Direcção

Reuniu no passado dia 2, em Portalegre, o Conselho Geral da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito, sob a presidência do deputado Dr. Francisco Roseta Fino.

Foram aprovados por unanimidade os orçamentos para o ano de 1974, por razões orgánicas só agora submetidos a apreciação do Conselho Geral. Verifica-se, como aliás em todo o País, acentuada tendência para agravamento do déficit orçamental dos anos anteriores. Tal facto deve-se somente ao alargamento intensivo dos benefícios da Previdência, sem que lhe correspondam aumentos nas receitas. Com efeito, está a processar-se a ritmo acelerado a extensão da previdência a todas as classes, algumas das quais não contribuem ou fazem-no modestamente.

Sob a inteligente presidência do Dr. Homero Rodrigues Lousada, a Caixa de Previdência do Distrito de Portalegre tem vindo a realizar inteiramente os seus objectivos, podendo já hoje afirmar-se que todas as pessoas do Distrito de Portalegre estão a colher os benefícios daquela Instituição.

Na mesma sessão foi eleito vogal da direcção, primeiro substituto, em representação dos contribuintes, o Sr. Victor Manuel Farinha Gueifão, sócio-gerente da firma «Farinhas & Gueifão, Lda.», em substituição de Gabriel Jacinto Primo Jaleco, eleito em Dezembro passado, impedido de ser nomeado, e que indicou aquele seu colega na direcção do Grémio dos Industriais de Panificação de Évora e Portalegre para o substituir. A eleição foi por unanimidade.

Gabriel Jaleco no Conselho Consultivo do Serviço Nacional de Emprego

Por despacho de 13 de Março corrente, do Ministro das Corporações e Segurança Social, Dr. Silva Pinto, publicado no «Diário do Governo» do dia 27, Gabriel Jacinto Primo Jaleco, presidente da Direcção do Grémio dos Industriais de Panificação de Évora, director deste jornal, foi nomeado membro do conselho consultivo da Divisão Regional de Évora do Serviço Nacional de Emprego.

A cargo do notário: *Licenciado: — José Manuel Pinho Martins*

CERTIDÃO

Certifico que no livro de escrituras número trinta e quatro, em serviço neste Cartório Notarial de Borba, de folhas sessenta e oito verso a folhas sessenta e nove verso, consta uma escritura do teor seguinte:

Cessão de quotas:

No dia trinta e um de Dezembro de mil novecentos e setenta e três, no Cartório Notarial de Borba, perante mim, Notário, José Manuel Pinho Mar-

tins, compareceram como outorgantes:

Primeiro: — João António Catela Toscano, casado, natural da freguesia da Conceição, concelho de Vila Viçosa onde é residente habitualmente, na qualidade de procurador de Aldino António Salgado, casado no regime da comunhão geral com Lídia Amélia Rosa Salgado, natural da freguesia da Conceição já referida e com residência habitual na Rua dos Industriais número vinte e nove primeiro andar direito, em Lisboa, conforme procuração com os poderes necessários para este acto, outorgada em Lisboa pelo punho do mandante em vinte e nove do corrente mês e ano.

Segundo: — Acácio dos Santos Ramalho Rebocho, casado no regime da comunhão geral com Maria Joaquina Mira Pacifico Rebocho, natural da freguesia de São Bartolomeu, concelho de Vila Viçosa, residente habitualmente nesta mesma vila.

Terceiro: — Victor Manuel Pessoa Lopes, casado no regime da comunhão geral com Maria Paula da Bárbara Lopes, natural da referida freguesia de São Bartolomeu e residente habitualmente também em Vila Viçosa.

Verifiquei a identidade dos outorgantes por meu conhecimento pessoal.

E pelo primeiro outorgante na qualidade em que outorga foi dito:

Que o seu representado, conjuntamente com os outorgantes nomeados em segundo e terceiro lugares são os únicos sócios da «Alvicuba Limitada» sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada com sede em Vila Viçosa constituída por escritura lavrada no livro número cento e sessenta e três a folhas onze verso do Cartório Notarial de Vila Viçosa em quinze de Maio de mil novecentos e sessenta e dois, tendo o pacto sido sucessivamente alterado por escrituras de sete de Novembro de mil novecentos e sessenta e três a folhas duas verso do livro cento e setenta e um e vinte e sete de Janeiro de mil novecentos e sessenta e nove a folhas sessenta e cinco do livro B-cento e noventa e sete, todas do referido Cartório Notarial de Vila Viçosa.

Que a sociedade em causa tem actualmente o capital social integralmente realizado de um milhão e quinhentos mil escudos, dividido em três quotas iguais no valor nominal de quinhentos mil escudos por cada sócio.

Que pela presente escritura em nome do seu representado divide a quota deste em duas quotas de duzentos e cinquenta mil escudos cada uma as quais cede nas condições seguintes:

- a) — uma quota de duzentos e cinquenta mil escudos ao sócio, Acácio dos Santos Ramalho Rebocho;
- b) — a outra quota de duzentos e cinquenta mil escudos ao sócio Victor Manuel Pessoa Lopes.

Que o preço de cada uma das

cessões é de trezentos e trinta mil, trezentos e quarenta e sete escudos.

Disse ainda o primeiro outorgante:

Que o seu representado é igualmente sócio das «Madeiras do Alentejo Limitada» sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede em Vila Viçosa, no Campo da Restauração, constituída por escritura de vinte de Dezembro de mil novecentos e quarenta e quatro a folhas setenta e duas do livro número cento e cinquenta e um-B do Cartório a cargo do Notário Joaquim Ferraz Nunes Correia de Lisboa, com o capital social integralmente realizado de quarenta mil escudos, na qual detem uma quota de cinco mil escudos.

Que pela presente escritura cede igualmente em nome do seu representado a referida quota ao também sócio senhor Acácio dos Santos Ramalho Rebocho pela importância de sessenta e dois mil e quinhentos escudos.

Que o valor total das cessões ora efectuadas é de setecentos e vinte e três mil cento e noventa e quatro escudos e que tendo o seu representado recebido já, em numerário e titulada por letras, a mencionada importância, nos moldes expressos em acta de reunião de Assembleia Geral da «Alvicuba Limitada» realizada em trinta e um de Março de mil novecentos e setenta e dois, parcialmente alterada por acta subsequente de trinta e um de Março de mil novecentos e setenta e três, às quais se reporta, dá a respectiva quitação.

Pelos segundo e terceiro outorgantes foi então dito:

Que aceitam as respectivas cessões nos termos exarados. Ficam arquivadas a procuração supra referida.

Duas certidões passadas pela Conservatória do Registo Commercial de Vila Viçosa, em vinte e oito do corrente mês e ano, comprovativas da inscrição e matrícula das sociedades em causa e três públicas formas com a data de hoje, passadas por este Cartório Notarial das actas das Assembleias Gerais de trinta e um de Março de mil novecentos e setenta e dois e mil novecentos e setenta e três da «Alvicuba Limitada» e da Assembleia Geral das «Madeiras do Alentejo Limitada» com a mesma data de trinta e um de Março do corrente ano.

Esta escritura foi lida aos outorgantes em voz alta e na presença simultânea de todos os outorgantes explicado o seu conteúdo.

(aa) João António Catela Toscano, Acácio dos Santos Ramalho Rebocho, Victor Manuel Pessoa Lopes. O Notário — José Manuel Pinho Martins. Conta registada sob o n.º 578. (r) J. M. P. M..

Está conforme o original o que certifico.

Borba e Cartório Notarial, aos vinte e oito de Janeiro de mil novecentos e setenta e quatro.

O Ajudante do Cartório,
a) ilegível.

AGRADECIMENTO

Joana A. dos Santos Soeiro

VILA VIÇOSA

Impossibilitada de agradecer pessoalmente a todas as pessoas amigas que se interessaram pelo meu estado de saúde durante a minha doença, manifesto assim o meu mais profundo reconhecimento.

«O Calipolense», n.º 51 - 6-4-1974



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA VIÇOSA

ANÚNCIO

2.ª publicação

Faço saber que por este Tribunal e nos autos de acção de despejo que Elisa Garcia Amorim, casada, proprietária, residente no Arco Escuro, n.º 17, 3.º, direito, em Lisboa, move contra os Réus José Rosa Rodrigues Vicente e mulher Maria Luisa Vicente, que tiveram o seu último domicílio conhecido no Campo da Restauração, em Vila Viçosa, correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação deste, citando aqueles Réus para no prazo de cinco dias, contestarem, querendo, aquela acção especial de despejo do prédio urbano, sito em Vila Viçosa, no Campo da Restauração, composto de rés-dão e primeiro andar; a pagarem as rendas em atraso no montante de 9.800\$00 até ao momento da efectiva entrega do prédio; e a entregar ao senhorio o prédio arrendado, com custas e procuradoria condigna. Vila Viçosa, 18 de Março de 1974.

O Juiz de Direito

a) Armando Lopes de Lemos Triunfante

O Escrivão

a) Francisco Alves da Silva

Campanha da Páscoa

- MAQUINAS DE LAVAR, desde 5 600\$00
- FRIGORÍFICOS, desde 3 450\$00
- TELEVISORES, desde 5 850\$00
- RÁDIOS COM GIRADISCOS ESTEREOFÓNICOS desde 2 750\$00
- DISCOS L. P., desde 55\$00
- ASPIRADORES, desde 1 650\$00
- ENCERADORAS, desde 1 600\$00
- FOGÕES A GÁS, desde 1 195\$00
- ESQUENTADORES A GÁS, desde 1 995\$00

e muitos outros artigos..

ALVICUBA, LDA.

VILA VIÇOSA - Tels. 4 22 50/4 21 02 ★ ESTREMOZ - Tel. 508

Prefira as melhores marcas:

- CANDY — ZANUSSI — FAGOR — KELVINATOR
- PHILIPS — GRUNDIG — OLIVA, ETC.

Evora conta, a partir de amanhã, com o melhor conjunto "Snack-Bar-Pastelaria-Salão de Chá" de Sul do País

Onde existiu o «Café Camões», no Largo Luís de Camões, em Évora, vão surgir ao público, amanhã, domingo, três pisos, com três modernos e funcionais estabelecimentos que vão honrar a «Cidade Museu» e são acima de tudo o resultado da coragem do Sr. A. Godinho de Carvalho, que foi capaz de investir 8 mil contos em obra que bem o merece.

No primeiro piso, com dimensões surpreendentes para quem conhecia o antigo «Café Camões» e vê a entrada, fica Évora a dispor dum «Snack-Bar» digno duma grande cidade, apetrechado dos mais modernos requisitos e em condições de satisfazer as necessidades duma cidade em movimento como é já hoje a universitária urbe eborense.

No segundo piso, ao nível da rua, vamos ter uma nova «Pastelaria Bife», capaz de ultrapassar tudo que do género se podia esperar em Évora, e mais com a vantagem de se propor fornecer refeições quentes, embaladas à vista dos clientes, para estes levarem para casa, com a garantia de, em tara perdida, manterem a mesma temperatura durante cerca de 2 horas.

No último piso, sóbria e inteligentemente mobilado, temos um grande

Magnificamente decorado, enriquecido por dois extraordinários quadros de Paulino, uma interessante coluna, trabalho notável do ceramista Alvaro Perdigão, e uma cópia bem feita de um painel do séc. XVII, com azulejos em cópias da mesma época, o conjunto do Largo de Camões é digno de ser visitado.

Está francamente de parabéns a firma «A. Godinho de Carvalho, Lda». Esperamos que Évora mereça a sua dádiva, que reputamos de muito valiosa, desejando a quem a deu o muito que por ela merece. salão, dividido em restaurante e salão de chá.

EM VIAGEM

Partiu para Paris, no passado dia 2, em gozo de férias, o nosso amigo Hélder Joaquim Maurício Anão.

Desejamos-lhe boas férias e feliz viagem.

PARA OS NOSSOS POBRES

Recebemos do Sr. Augusto Mendes Lagoa, de Lisboa, a importância de 110\$00.

Em nome dos beneficiados os maiores agradecimentos.

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE PORTALEGRE

AVISO

Colónias Balneares Infantis

Avisam-se os beneficiários da Caixa de Previdência que se encontra aberta a inscrição na Sede da mesma Caixa e nos Postos Clínicos para a frequência das Colónias Balneares Infantis até ao dia 15 do corrente mês de Abril.

Esclarece-se de que só poderão ser inscritas as crianças de idade compreendida entre os 7 e 11 anos.

A DIRECÇÃO

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE PORTALEGRE

AVISO

Subsídio mensal vitalício a favor dos filhos dos beneficiários

REGIME GERAL E ESPECIAL MAIORES E MENORES DE 14 ANOS

A fim de poderem habilitar-se ao subsídio previsto no decreto n.º 485/73 deverão os beneficiários com filhos incapazes apresentar nesta Caixa os seguintes documentos:

1— Requerimento (em carta ou papel azul) solicitando a concessão deste subsídio.

2— Atestado da Junta de Freguesia onde se confirme e discrimine o rendimento líquido total (constituído pelos vencimentos ou salários e quaisquer outros proventos de carácter não eventual exceptuando o abono de família) do beneficiário e seu cônjuge ou na falta destes do diminuído.

3— Em relação aos menores de 14 anos deverá ainda ser apresentado atestado médico, autenticado com o carimbo da Casa do Povo da área da residência confirmando que o diminuído exige cuidados médicos especiais o que obriga a encargo superior àquele a que daria lugar se não fosse incapaz.

NOTA: «O atestado a que se refere o n.º 2 deverá ser anualmente renovado sob pena de cancelamento do referido subsídio.»

A DIRECÇÃO

A cidade eborense e o Notícias de Évora

(Continuação da página UM)

Nomes de jornais e de jornalistas, convém acrescentar.

E a cidade de Évora o que é que já fez de gratidão aos jornais que nela se publicam?

Que pugnam por si hora a hora, todos os dias!

Há mais de setenta anos como vem fazendo o «Notícias de Évora»!

Évora, cidade que é madrastra para este periódico, voltou a ter de novo a sua Universidade.

A Universidade é já uma realidade e estamos crentes e porque não que mais se afirmará no futuro, contribuindo para o engrandecimento da Província, o mesmo é dizer da Nação e da formação da Juventude.

Mas muito antes da sua actual criação já aquele diário pugnava pela existência deste importante estabelecimento de ensino em vários e sucintos artigos publicados nas suas páginas.

Poder-se-á classificar um jornal quase octagenário com uma vida inteira dedicada à Cidade-Museu apenas por uma série de artigos?

Não caberia num simples escrito o que tem sido a árdua tarefa cheia de condicionalismos a vida daquele matutino que desde a sua fundação sempre se dedicou aos anseios e problemas da terra que lhe dá o nome.

A cidade cresceu, fez-se grande tendo ultrapassado os seus velhos muros, criando por conseguinte novos bairros, novas artérias mas continuando a dar a estas os nomes há muito conhecidos e estafados que es-

ARLINDO DIAS DUQUE

O nosso amigo, sr. Arlindo Dias Duque, que, como noticiámos, foi nomeado escrivão de direito do Tribunal Judicial de Abrantes, desistiu oportunamente desse concurso, tendo posteriormente concorrido ao preenchimento da vaga de chefe da secretaria daquela Comarca, para que agora foi nomeado e de que vai tomar posse.

Desejamos-lhe as maiores felicidades.

LEONARDO DOS SANTOS MORENO FOI APOSENTADO

Por ter atingido o limite de idade, foi aposentado, a partir de 15 de Março, o nosso amigo sr. Leonardo dos Santos Moreno, que durante cerca de 40 anos serviu como ajudante no Registo Civil e no Cartório Notarial de Vila Viçosa.

Cumprimentamo-lo, desejando-lhe que tenha muitos anos de saúde para gozar a merecida aposentação.

NOVO AJUDANTE DO CARTÓRIO NOTARIAL DE VILA VIÇOSA

Foi nomeada ajudante do Cartório Notarial de Vila Viçosa a sr.ª D. Maria Lúcia Lapa Fradique, nossa conterrânea, que vinha desempenhando idênticas funções na Conservatória do Registo Civil de Estremoz.

Cumprimentamo-la e desejamos-lhe que na sua terra alcance as maiores felicidades.

tamos habituados a ver sempre por todo o lado.

Por vezes e não poucas até a toponímia local nada tem a ver com a localidade, é comum a tantos lugares e por isso mesmo cair na vulgaridade.

O que achamos estranho, admiração é que em mais de sete décadas não tenha havido pelo menos um vereador, alguém das sucessivas câmaras municipais que reconhecesse publicamente os altos e valiosos préstimos que o «Notícias de Évora» vem prestando em geral ao Alentejo e em especial à urbe eborense.

Talvez, estejamos enganados nesta afirmação mas uma coisa é certa não conhecemos em Évora qualquer rua, travessa, ou beco que tenha o nome do

mais antigo jornal que se publica em todo o Alentejo.

Bem avisados andaram o presidente e vereação almadense ao concederem tão justas como merecidas homenagens, quer ao jornal quer ao jornalista.

Calaram estas manifestações bem fundo no coração das populações, pois a qualquer se fizeram representar na sua máxima força associando-se na honrosa festa que galardoava quem tanto por elas punha o seu esforço.

A cidade Eborense está em dívida para com o «Notícias de Évora» assim como toda a sua região. Melhor, todo o Alentejo.

Aqui deixamos este artigo não como pedido de caridade mas sim à consciência esclarecida dos homens.

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE ÉVORA AVISO

Faz-se público que se encontra aberto de 1 a 20 de Abril de 1974, Concurso de Provedimento para as seguintes vagas de Pessoal nas Casas do Povo de Torre dos Coelheiros e de Borba.

Casas do Povo	Categoria	Idade Mínima	Habilitações	
			Auxiliar de Enfermagem	Empregada de Consultório
Torre dos Coelheiros	Auxiliar de Enfermagem ou Empregada de Consultório	18 anos	Curso de Auxiliar de Enfermagem	1.º Ciclo liceal ou equivalente
Borba	Empregada de Consultório	18 anos		

Remuneração Mensal a Atribuir

	Até 30/4/74	A partir de 1/5/74	A partir de um ano de serviço
Auxiliar de Enf.	3 400\$00	3 910\$00	4 255\$00
Emp.ª de Cons.	3 200\$00	3 405\$00	3 865\$00

Os candidatos escolhidos deverão apresentar antes da sua admissão os seguintes documentos:

- Certidão de Nascimento
- Certificado de registo criminal
- Curriculum Vitae profissional
- Documentos comprovativos de outras habilitações

Os auxiliares de enfermagem deverão ainda apresentar carteira profissional ou sua fotocópia.

Os requerimentos deverão ser feitos em papel azul comum de 25 linhas, dirigidos ao Presidente da Direcção da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Évora.

A DIRECÇÃO

Vinhas - Pomares - Eucaliptos

MANUEL CUSTÓDIO CALÇÃO, executa.

- Barragens
- Rippagens
- Subsalagens
- Surribas
- Terraplanagens e todos os trabalhos agrícolas mecanizados

PEGÕES — Telefone 5 61 40



Campeonato Nacional da Terceira Divisão

Nazarenos, 2 - Calipolense, 0

Mais uma derrota da equipa de Vila Viçosa, aliás já esperada, não pela categoria do «onze» da simpática praia da Nazaré que bastante tem baixado ao longo da prova, antes pelas dificuldades dos calipolenses poderem exibir o que, na nossa modesta opinião está ao seu alcance. E nem vamos esmiuçar de momento, o assunto, adiantando unicamente que nos quer parecer que poderíamos belamente já ter alcançado uns vinte e dois pontos, pelo menos. Pode haver quem não concorde, admitimos, mas esta é a nossa opinião da qual nos habituámos a não abdicar até que nos consigam provar o contrário.

Como vem sucedendo de há tempos a esta parte, não assistimos ao encontro, mas, por informações que nos merecem crédito, sabemos que os rapazes de Vila Viçosa produziram uma exibição bastante modesta, bastante abaixo do seu valor, jamais estando em causa, compreenda-se, a sua vontade de fazer melhor. E, desta vez, nem a presença de Eduardo Franco modificaria os acontecimentos, pois ao que parece, só Talhinhas se salvou, efectuando uma óptima exibição. E se focarmos este pormenor é porque na crítica que fizemos ao encontro com a equipa do Cartaxo, discordámos da sua não inclusão nos onze elementos que iniciaram o desafio. Convém esclarecer os incautos que todos, ou quase, que acompanham o fenómeno futebolístico calipolense são conhecedores da amizade, consideração e estima pelo actual treinador da equipa, o nosso velho amigo Agostinho Nunes cuja competência não nos oferece dúvidas; simplesmente achamos que como crítico, embora modesto, deveríamos chamar a atenção para o que considerámos um lapso. E recordemos que não há seja quem for que não erre. Ao que nos informaram desta vez a não inclusão de E. Franco ficou a dever-se aos seus afazeres

A equipa de Vila Viçosa alinhou: Talhinhas, Trindade, Calisto, Pa-tacão e Serrador (cap.); PARRAÇA José Luís e Manuel Fernando; Manuel José, António Canhoto e João Canhoto.

Depois do intervalo, com o resultado já feito, apareceu António Frade no lugar de M. Fernando e pelo tempo adiante M. José cedeu o lugar a Pinto, que assim fez a sua reaparição na equipa após larga ausência.

A arbitragem esteve a cargo de um senhor de Setúbal que, pelo menos no aspecto disciplinar atingiu as raias da incompetência, tendo até consentido que o número oito da equipa da casa tivesse ficado em campo isto após lhe ter mostrado o cartão encarnado. Simplesmente deplorável!

J. F.

José Manuel Alegrias Pereira

O nosso conterrâneo e amigo José Manuel Alegrias Pereira, aspirante a novilheiro, aluno da Tertúlia «Festa Brava», esteve no passado dia 27 na nossa Redacção a apresentar-nos cumprimentos, deferência que muito lhe agradecemos.

Dr. Silva Pinto em Madrid Nada de especial se passou em Portugal

MADRID — «Não sei se realmente se passou alguma coisa em Portugal», disse há dias o ministro das Corporações e Segurança Social, dr. Silva Pinto que se deslocou a Madrid em visita oficial. Esperava-o no aeroporto o colega espanhol, o ministro do Trabalho D. Lucínio de la Fuente e o subsecretário da mesma pasta D. Vicente Toro. Foi na sala dos «VIP» que os jornalistas presentes solicitaram ao dr. Silva Pinto uma conferência de imprensa ao que ele acedeu prontamente. O repórter da TV espanhola começou por perguntar-lhe qual o objectivo da sua visita a Madrid. O dr. Silva Pinto respondeu que o trouxera a Espanha o propósito de acompanhar de perto os trabalhos do II Colóquio Luso-Espanhol de Medicina, Higiene e Segurança no Trabalho, acrescentando que se tratava de uma utilíssima iniciativa tomada em comum pelos dois países interessados em trocarem entre si os frutos do estudo do trabalho e da experiência que naquele campo tem vindo a realizar-se em Espanha e em Portugal que esperava que dos encontros de Madrid viessem a resultar amplos e frutuozos benefícios.

A seguir o repórter perguntou-lhe que se referisse aos acontecimentos especiais recentemente ocorridos em Portugal.

O dr. Silva Pinto respondeu que em verdade não se produziu recentemente em Portugal nenhum acontecimento que merecesse a qualificação de especial.

Outra pergunta do jornalista: «Que pensa o ministro das Corporações de Portugal a respeito do recente livro do general Spínola?» O dr. Silva Pinto disse em resposta que

A situação da indústria

Com fortes razões para supormos que a nossa indústria no decorrer do primeiro trimestre deste ano veria resolvida a angustiante situação económica em que se encontra, fomos transmitindo essa confiança aos senhores agremiados que nos procuraram.

Entrámos em Abril a continuarmos a ver aquela situação a agravar-se de dia para dia de forma assustadora.

O Governo está no entanto devidamente informado, e isso leva-nos a pedir aos senhores agremiados que mantenham a maior serenidade. Com efeito, estamos convencidos de que, não tendo podido ser até ao momento presente, com certeza brevemente será dada à nossa actividade a situação que lhe permita não soçobrar. Como todos os senhores industriais, sabe bem esta direcção, a viver pessoalmente os mesmos problemas, que se as actuais circunstâncias se mantiverem é inevitável a ruína da nossa pobre indústria de panificação.

(Duma circular recebida nesta semana pelos agremiados do Grémio dos Industriais de Panificação dos Distritos de Évora e Portalegre).

NOTA DA SEMANA

APELO

Há quem considere a escolha de Filipe Cunhal de Almeida para Presidente da Câmara Municipal de Vila Viçosa uma das medidas mais salutares tomadas nos últimos anos a favor do concelho. Efectivamente este homem tem-se dedicado à sua terra com tanto interesse pelos seus problemas, que podemos e devemos pensar nele como o intérprete permanente e activo das necessidades do meio a que consagrou os anos mais válidos da segunda metade da sua vida. Realidade que os tempos têm vindo a francamente comprovar.

Ser presidente de Câmara Municipal, em terras pequenas, sobretudo daquela onde se nasceu, cresceu e vive, se para uns pode ser a ambição maior das suas vaidades, é acima de tudo forma de dar que exige muita coragem e estóica resignação; mais ainda se o meio é pobre e dotado das tradições e responsabilidades de turismo, de higiene e de história de Vila Viçosa. Cargo que se presta a servir de ostentação para os irresponsáveis, acaba por ser fonte de frustrações para os indivíduos comuns, apenas homens como Filipe de Almeida sendo capazes de cumprir o seu mandato, e renová-lo com os resultados e a dignidade que felizmente já se adivinham.

Que se saiba manter este homem à frente do concelho de Vila Viçosa por muitos anos e nunca surjam influências de politiqueros manhosos ao serviço de famílias e de grupos a vangloriarem-se sub-repticiamente de situações que afinal desejam é ver modificadas em seu favor. Que tudo se faça para manter no lugar quem bem o desempenha e as populações, no final, agradecerão.

Vila Viçosa de outras eras

(CONT. DA PAGINA 1)

Deus dos procedimentos de minha vida culpável.

A sua filha bastarda D. Maria, que foi educada até aos 6 anos de idade em casa e ao cuidado do secretário António Cavide, outro ilustre calipolense, importante figura política do seu tempo, declarou-a por herdeira, fazendo-lhe mercê de várias terras e lugares além de 50 mil cruzados e da manutenção da renda anual de outros 2 mil que secretamente (em certa cousa do meu serviço...) sempre lhe fora concedendo.

Mandou que fossem atendidas as necessidades de todos os conventos de Vila Viçosa e que se pagasse a dívida de mil cruzados ao Morgado da Cruz, ordenando se fizesse a cruz para o Santo Lenho, a preciosa Cruz de Vila Viçosa que hoje se pode apreciar no Museu do Paço Ducal.

Instituiu um fundo de 20 mil cruzados para casamentos de órfãs, esmolas a conventos pobres, vestuário a pessoas necessitadas e esmolas a criados, tudo na medida que a Rainha Sua Mulher tivesse por mais conveniente.

Recomendou se prosseguisse com o negócio então principiado em França e que viria a ser o famoso negócio de Inglaterra, isto é, o casamento de sua filha D. Catarina com Carlos II.

Muito especialmente D. João IV cuidou da sua tão estimada e estimável biblioteca musical. Os termos

em que a ela se refere no testamento denunciam grande preocupação quanto à sobrevivência da preciosa colecção, felizmente salva através dos tempos e hoje também exposta no Paço Ducal de Vila Viçosa.

Nomeou para ela como bibliotecário, encarregado da sua organização e protecção, António Barbosa (com o ordenado anual de 60 mil réis), que nessa altura estava a completar o *Index* dessa livraria; como ajudante deixou nomeado, com 40 mil rs. de ordenado, o irmão daquele, Domingos do Vale.

Mas leia-se o texto do testamento respeitante à Livraria Musical de D. João IV:

Juntei com muita curiosidade e em muitos anos a minha Livraria de música e faço dela muita estimação; e porque desejo e é justo se conserve, a vinculo em Morgado e a aproprio à minha Capela para que esteja sempre na Casa do Paço em que hoje está limpa e bem tratada e se pedirá bula a Sua Santidade para não poder sair dela livro algum, nem se poder trasladar sob pena de excomunhão reservada.

Mandei imprimir em Itália por conta de minha fazenda as obras de João Soares Rebelo; faço-lhe mercê daquela impressão e deixando uma dúzia de volumes na minha Livraria, fará espalhar os mais por Castela e por Itália e mais partes que lhe parecer.

M.I. PESTANA

A Escola Secundária de Vila Viçosa progride

No passado sábado, 30 de Março, realizou-se na Escola Secundária de Vila Viçosa uma festa de confraternização entre alunos e professores para comemorar a inauguração do novo bufete, cujas obras já tinham sido iniciadas no ano lectivo passado mas que, por razões várias, só agora puderam ser concluídas.

As 11 horas, foi celebrada a Santa Missa de comunhão pascal a qual esteve a cargo do reverendo padre José Luís Ferreira Francisco, acompanhado na parte coral pelo reverendo Padre António José Duarte Serra. Ambos os mencionados reverendos são, aliás, estimados professores da Escola.

Depois foi servido, no departamento inaugurado, um bem confeccionado almoço volante que, segundo opinião unânime, a todos agradou.

E justo realçar a dinâmica e proficiente acção da Excelentíssima Directora, Senhora Dr.ª Maria do Carmo Pereira Portas, não se poupando a esforços para que o estabelecimento, que superiormente orienta se aperfeiçoe o máximo possível.

Resta dizer que o novo bufete apresenta um óptimo aspecto.